

Sociologia

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 04

1ª Série | 4º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Sociologia	Ensino Médio	4º	1ª
Habilidades Associadas			
1. Refletir sobre os processos de estigmatização e rotulação de determinados grupos e sujeitos sociais.			
2. Identificar as diferentes formas de preconceito, discriminação e intolerância, compreendendo suas interrelações e sobre-determinações.			
3. Perceber o caráter multicultural da sociedade brasileira e identificar a emergência das políticas de ação afirmativa como formas de discriminação positiva.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-os a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexaoprofessor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Mínimo de Sociologia da 1ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos abordar o tema preconceito e discriminação. Na primeira aula vamos compreender o conceito de estigma e refletir sobre os processos de estigmatização. Na segunda aula vamos abordar as diferentes formas de preconceito e discriminação. Na última aula vamos compreender o que são ações afirmativas e percebê-las como formas de discriminação positiva.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: Estigmas – colocando rótulos	5
✚ Aula 2: Preconceito e discriminação	8
✚ Aula 3: Políticas de ação afirmativa: o que é isso?	11
✚ Avaliação.....	14
✚ Pesquisa	17
✚ Referências	18

Aula 1: Estigmas – colocando rótulos

Caro aluno, nosso primeiro passo será responder a pergunta que, provavelmente, você se fez ao ler o título desta aula: O que é estigma? No dicionário Aurélio **estigma** tem seu significado relacionado à marca, sinal e cicatriz. A palavra estigma historicamente tem origem na Grécia Antiga e refere-se a uma marca, feita por meio de um corte ou queimadura no corpo de escravos, criminosos e traidores. Essa marca tinha como o objetivo fazer com que toda a sociedade pudesse identificar essas pessoas e evitar o convívio com elas já que, as pessoas com estas marcas eram consideradas inferiores e, por isso, deviam ser excluídas da sociedade.



<http://colunistas.ig.com.br/cip/2008/07/07/anuncio-contra-o-preconceito-critica-estereotipos/>

Hoje em dia, esta prática seria considerada um crime! Um sociólogo chamado Erving Goffman, na década de 1960, observando que determinados indivíduos e grupos não eram tratados igualmente na sociedade, utilizou o termo estigma para mostrar como nossa sociedade diferencia e marca indivíduos e grupos que tem atitudes e comportamentos fora dos padrões socialmente estabelecidos. Em seus estudos, ele observava que pessoas e grupos que não estivessem dentro do que a sociedade considera comum ou “normal”, eram de certa forma “marcadas” socialmente.

negativamente podem se sentir inferiorizadas e excluídas da sociedade. Estas atitudes podem também levar ao preconceito e a discriminação, tema da nossa próxima aula.

Atividade 1

1) Leia os trechos abaixo:

I - *"As favelas sempre foram vistas como local de criminalidade e precariedade, ocupação ilegal e provisória. Hoje, muitos moradores têm títulos de propriedade, pagam impostos, melhoraram de renda, mas ainda são associados a esses estigmas"*

Marco Antonio Mello. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,favelas-do-rio-ainda-sao-sinonimo-de-estigmas-,971121,0.htm> Acesso em 01 de outubro de 2013.

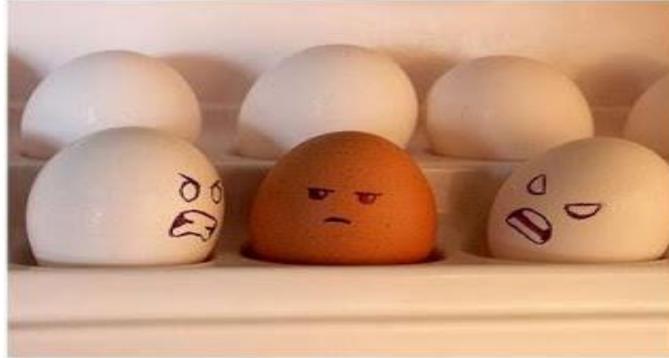
II - *Os moradores das favelas do Rio são alvos preferenciais de preconceitos de classe persistentes no Brasil, a despeito da melhoria de suas condições de vida e do seu nível de escolaridade. A mais pesada é o estigma de morar na favela, e as pessoas falam disso de várias maneiras. Por exemplo: quando vão a uma entrevista de emprego, vestem-se bem, falam bem, têm o nível educacional exigido. Mas a entrevista acaba quando dão o endereço.*

Janice Perlman. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1208201033.htm>. Acesso em 01 e outubro de 2013.

Nos dois trechos acima, foi possível perceber que o local onde determinados indivíduos e grupos moram, nos casos acima as favelas são vistas como um estigma.

Você concorda? Justifique a sua resposta:

Aula 2: Preconceito e discriminação



<http://www.perito.med.br/2011/04/e-preconceito-contra-o-perito.html>

Certamente, nas conversas com seus amigos, você já falou sobre preconceito e discriminação. Mas será que estes dois termos têm o mesmo significado? Quais seriam as diferenças? Embora estejam relacionados, preconceito e discriminação são conceitos distintos. Vamos começar a compreender o que é preconceito.

O sociólogo Anthony Giddens, nos explica que:

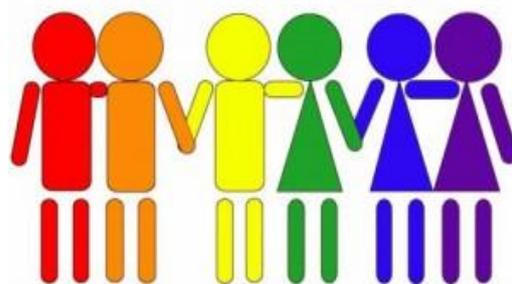
O preconceito refere-se a opiniões ou atitudes defendidas por membros de um grupo em relação a outro grupo. Os pontos de vista preconceituosos de uma pessoa preconceituosa, em geral, se baseiam em boatos, ao invés de evidências diretas, e resistem a mudanças, mesmo diante de novas informações. As pessoas podem nutrir preconceitos favoráveis em relação a grupos com os quais se identificam e preconceitos negativos contra outros. Quem é preconceituoso em relação a um grupo específico se recusará a escutá-lo de maneira justa.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005. Pág. 208

Podemos perceber que o preconceito está relacionado às concepções, a um conhecimento prévio sobre indivíduos e grupos. De acordo com a definição de Giddens, o preconceito negativo contra pessoas e grupos pode levar a intolerância já que há uma resistência em ouvir e respeitar o outro que, por exemplo, tenha uma forma de pensar e agir diferente da nossa.

Mas como se formam os preconceitos? Essas opiniões que como vimos, estão baseadas em boatos e não em evidências reais, estão arraigadas na cultura da sociedade e por isso são reproduzidos a todo o momento. Assim, podemos afirmar que os preconceitos são produzidos socialmente nas atitudes e falas cotidianas. Você já deve ter escutado algumas expressões preconceituosas contra as mulheres, tais como: “mulher no volante, perigo constante”. É importante compreendermos que construímos socialmente os preconceitos, pois, desta forma, é possível desconstruí-los e combatê-los!

Existem diferentes formas de preconceito. No exemplo acima, citamos o preconceito contra as mulheres. Este preconceito está na ideia da superioridade do homem sobre a mulher e desta, como menos capaz ou determinada a tarefas como cuidar da casa e dos filhos, ou ainda na famosa ideia do “sexo frágil”. Existem muitas pessoas que lutam contra este preconceito, defendendo a igualdade entre homens e mulheres e combatendo a violência contra a mulher, por exemplo.



Podemos ainda observar um preconceito que infelizmente está muito presente na nossa sociedade que é a homofobia. <http://www.zoasom.com/homofobia-e-crime/>

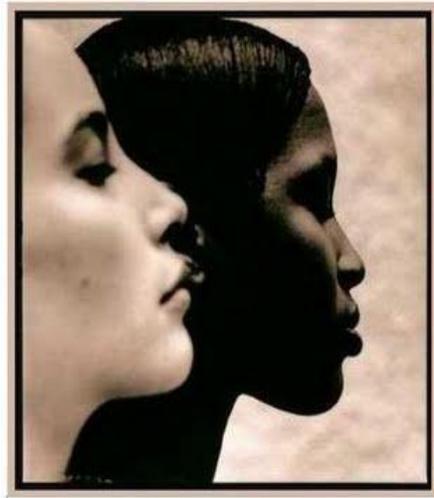
A homofobia é o preconceito contra os homossexuais. Este preconceito é expresso principalmente na intolerância e falta de respeito à sexualidade do outro. Algumas pessoas preconceituosas chegam até a violentar verbal e fisicamente os homossexuais. Os movimentos contra a homofobia lutam contra este preconceito.

Agora que vimos o que é preconceito, vamos falar da **discriminação**. Anthony Giddens nos explica que:

Se o preconceito define as atitudes e opiniões, a discriminação refere-se ao comportamento concreto em relação a um grupo ou indivíduo. A discriminação pode ser percebida em atividades que excluem membros de um grupo das oportunidades abertas a outras pessoas, como quando um britânico negro é recusado em um emprego disponibilizado para uma pessoa branca.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005. Pág. 208

A **discriminação negativa** é o tratamento injusto e desigual de pessoas devido ao fato de pertencerem a um determinado grupo. Quando em uma entrevista de emprego uma pessoa é recusada pela cor da sua pele temos um exemplo de discriminação. Esta discriminação é uma discriminação racial negativa, já que implica em um tratamento desigual a uma pessoa devido a suas características físicas, neste caso a cor da pele.



<http://www.geledes.org.br/em-debate/colunistas/1750-mercado-de-trabalho-perpetua-desigualdade-racial>

No exemplo acima, a discriminação é negativa, pois inferioriza determinado grupo que pode ser excluído e não ter acesso igual a determinados empregos, como pudemos observar.

O preconceito racial e a discriminação racial são baseados no racismo, mas o que é Racismo? Racismo é a crença na superioridade de algum grupo sobre o outro, baseado em características físicas. Devemos combater o preconceito, a discriminação, o racismo e defender uma sociedade em que prevaleçam a tolerância e a igualdade!

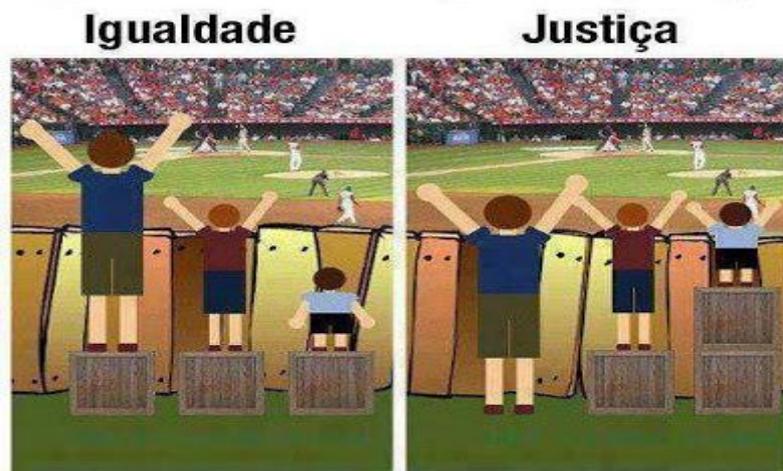
Atividade 2

Refleta e responda:

a) Você já vivenciou ou viu situações de preconceito e discriminação? Quais?

b) Na sua opinião, quais ações ajudariam a combater este preconceito e/ou esta discriminação?

Aula 3: Ações afirmativas: o que é isso?



http://www.cebolaria.com.br/2013_05_01_archive.html

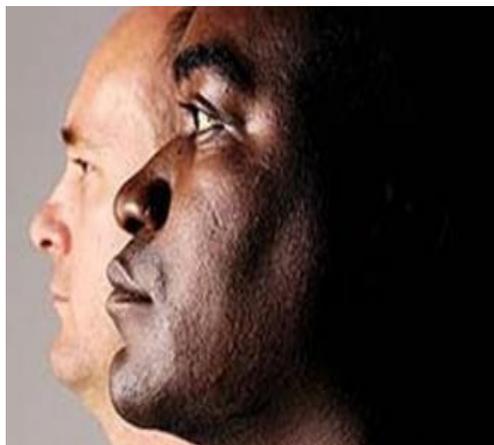
Você sabia que é possível falarmos em *discriminação positiva*? Sim! Discriminação positiva significa um tratamento preferencial concedido a pessoas que possuem algum tipo de desvantagem que pode ser de natureza econômica, social ou física. Veja bem, esta discriminação pode ser chamada de positiva, pois discrimina positivamente indivíduos e grupos que por diferentes razões estão em condições desfavoráveis. Nesse sentido, esse tipo de discriminação tem como objetivo diminuir as desigualdades sociais.

O filósofo Aristóteles uma vez afirmou que era necessário “tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida em que se desigualem”. Esta frase nos ajuda a compreender que para vivermos em uma sociedade mais justa e igualitária é necessário em determinados casos tratar desigualmente os desiguais.

O Brasil é um país marcado por desigualdades sociais. Isso significa que, mesmo com muitos avanços nos últimos anos, persistem no nosso país o acesso desigual de indivíduos e grupos a posse de bens, a educação, saúde e moradia por exemplo. Por isso se faz necessário ações que visem diminuir estas desigualdades e promover a igualdade.

As políticas de ação afirmativa é uma forma de discriminação positiva, pois tem como objetivo a inclusão social de grupos excluídos socialmente. O que caracteriza as ações afirmativas é o fato de serem políticas temporárias voltadas e implementadas para grupos que, historicamente sofreram ou ainda sofrem algum tipo de discriminação na

sociedade. O objetivo das ações afirmativas é incluir estes grupos em espaços onde eles são sub-representados, devido à discriminação que sofrem (SANTOS, 2010).



<http://www.wscom.com.br/noticia/educacao/DESIGUALDADE+RACIAL+SE+AGRAVA+NO+BRASIL-105054>

Um tipo de ação afirmativa são as cotas raciais nas universidades, por exemplo. No nosso país se faz presente uma desigualdade racial muito grande que ilustra como determinado grupo é excluído e não se vê representado em todos os espaços da sociedade. No último censo do IBGE, em 2010, a população negra era a maioria da população (50,7%), porém não é muito frequente, ao ligarmos a TV, por exemplo, ver um número muito grande de negros em campanhas publicitárias. Também não é muito frequente no nosso país vemos negros médicos, juízes ou engenheiros. Essa desigualdade foi social e historicamente construída e é uma herança do nosso passado de escravidão que colocava negros em situações desiguais, mesmo após a abolição. Vemos então que a ação afirmativa visa transformar esta realidade na tentativa de eliminar e desconstruir esta desigualdade.

Atividade 3

Vamos testar seus conhecimentos?

1) Explique com suas palavras o que é discriminação positiva. Reflita e pense em exemplos que ilustrem este tipo de discriminação:

2) Explique com suas palavras o que são ações afirmativas e reflita: qual a importância destas ações para nossa sociedade?

Avaliação

1) Com base em seus estudos, explique, com suas palavras, o que é preconceito e discriminação:

2) Explique porque podemos afirmar que políticas de ação afirmativa são formas de discriminação positiva:

3) (UEL – 2004)

Na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) foi implantado, no exame vestibular, o sistema de cotas raciais, que desencadeou uma série de discussões sobre a validade de tal medida, bem como sobre a existência ou não do racismo no Brasil, tema que permanece como uma das grandes questões das Ciências Sociais no país. Roger Bastide e Florestan Fernandes, escrevendo sobre a escravidão, revelam traços essenciais do racismo à brasileira, observando que: “Negro equivalia a indivíduo privado de autonomia e liberdade; escravo correspondia (em particular do século XVIII em diante) a indivíduo de cor. Daí a dupla proibição, que pesava sobre o negro e o mulato: o acesso a papéis sociais que pressupunham regalias e direitos lhes era simultaneamente vedado pela ‘condição social’ e pela ‘cor’.” (BASTIDE, R.; FERNANDES, F. Brancos e negros em São Paulo. 2.ed. São Paulo: Nacional, 1959. p. 113-114.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a questão racial no Brasil, é correto afirmar:

- a) O racismo é produto de ações sociais isoladas desconectadas dos conflitos ocorridos entre os grupos étnicos;
- b) A escravatura amena e a democracia nas relações étnicas levaram à elaboração de um 'racismo brando';
- c) As oportunidades sociais estão abertas a todos que se esforçam e independem da 'cor' do indivíduo;
- d) Nas relações sociais a 'cor' da pessoa é tomada como símbolo da posição social;
- e) O comportamento racista vai deixando de existir, paulatinamente, a partir da abolição dos escravos.

4) (UEMA) Costumo dizer que nenhuma nação passa impunemente por quase quatro séculos de escravidão. E se o modo de produção escravista perdurou no Brasil até o final do século XIX, não há possibilidade de as marcas se apagarem com facilidade. As marcas materiais e as simbólicas. As duas imbricadas. A cultura da Casa Grande sobrevive solidamente na sociedade brasileira, por menos que o queiramos. O preconceito e a discriminação contra os negros são heranças presentes da escravidão. Claro que temos avançado. Há hoje um forte movimento negro no País. Há mais consciência da sociedade brasileira contra o racismo, mas ainda temos uma longa estrada pela frente.

Carta Capital. Seção: Diálogos. Disponível em:. Acesso em: 08 de maio 2008.

Indique a alternativa que interpreta corretamente o texto acima:

- a) A situação do (a) negro (a) no Brasil mudou radicalmente na atualidade, pois não existe mais o racismo;
- b) As relações raciais no Brasil são fruto da situação histórica de formação desigual dessa sociedade;
- c) A desigualdade entre as classes sociais no Brasil se sobrepõe às diferenças raciais, pois o país é racionalmente democrático;
- d) A sociedade brasileira é exemplo de democracia racial, pois no Brasil o racismo é combatido;
- e) O movimento negro propõe a superação da desigualdade social em detrimento da igualdade racial.

5) (UEL) "Sobre a cera dos corpos femininos, o século XXI vai imprimindo suas primeiras marcas. Produto social, produto cultural e histórico, nossa sociedade os fragmentou e recompôs, regulando seus usos, normas e funções. Nos últimos anos, a mulher brasileira viveu diversas transformações físicas. Viu ser introduzida a higiene corporal que, alimentada pela revolução microbiológica, transformou-se numa radicalização compulsiva e ansiosa. [...]. O corpo feminino passou também por uma revolução silenciosa nas últimas três décadas. A pílula anticoncepcional permitiu-lhe fazer do sexo não mais uma questão moral, mas de bem-estar e prazer. A mulher tornou-se, assim, mais exigente em relação ao seu parceiro, vivendo uma sexualidade mais ativa e prolongada. Entre ambos, surgiram normas e práticas mais igualitárias. A corrente da igualdade não varreu, contudo, a dissimetria profunda entre homens e mulheres na atividade sexual. Quando da realização do ato físico, desejo e excitação física continuam percebidos como domínio e espaço de responsabilidade masculina".

(DEL PRIORE, Mary. "Corpo a Corpo com a mulher". São Paulo: SENAC, 2000. p. 9 -11.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o corpo feminino e as relações entre gêneros, é correto afirmar:

- a) A sexualidade ativa e prolongada vivenciada pelas mulheres brasileiras está isenta de discriminações e de preconceitos por parte da sociedade;
- b) No século XXI, o discurso sobre o corpo feminino distanciou-se de suas transformações físicas que foram fomentadas pela revolução microbiológica;
- c) No que se refere à atividade sexual entre os gêneros, as práticas tornaram-se igualitárias, rompendo com as dissimetrias entre homens e mulheres;
- d) Com o uso dos contraceptivos, a gravidez passou a ser uma questão de opção, possibilitando à mulher, experienciar a sexualidade como fonte de bem-estar e prazer;
- e) A revolução silenciosa do corpo feminino decorrente do uso dos contraceptivos levou a mulher, a conceber o sexo a partir de uma perspectiva moralista.

Pesquisa

Caro aluno, para que você possa aprofundar seus conhecimentos, faça uma pesquisa em grupo com mais 3 pessoas sobre **Racismo**.

Infelizmente, há diferentes exemplos de racismo em nossa história como o Nazifascismo, o holocausto, a segregação racial nos Estados Unidos e o Apartheid na África do Sul. Ao final da pesquisa, discutam os dados encontrados e confeccionem um cartaz que será uma campanha contra o racismo e a discriminação racial. Sejam criativos!

Não se esqueçam de citar todas as fontes consultadas.

Referências

[1] GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. Ed. Porto Alegre: Artimed, 2005.

[2] MELO, Zélia Maria de (2005). Os estigmas: a deterioração da identidade social.

Disponível em:

<http://www.sociedadeinclusiva.pucminas.br/anaispdf/estigmas.pdf> Acesso em 13 de outubro de 2013.

[3] SANTOS, Augusto Sales. Políticas públicas de promoção da igualdade racial, questão racial, mercado de trabalho e justiça trabalhista. Rev. TST, Brasília, vol. 76, n 3, jul/set 2010. Disponível em:

http://aplicacao.tst.jus.br/dspace/bitstream/handle/1939/18076/003_santos.pdf?sequence=1 Acesso em 13 de outubro de 2013.

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Flávia Vidal Magalhães
Fernando Frederico de Oliveira